

Etnografia da Educação

Carlos Nogueira Fino (org.)



UNIVERSIDADE da MADEIRA

CIE-UMa

Centro de Investigação em Educação

Título

Etnografia da Educação

Editores

Carlos Nogueira Fino (org.)

Edição

Centro de Investigação em Educação – CIE-UMa

Design Gráfico - Montagem Electrónica - Impressão - Acabamento

O Liberal, Empresa de Artes Gráficas, lda

Parque Empresarial Zona Oeste

9304-006 Câmara de Lobos

Tel.: 291 623 499 / 696 | Fax: 291 624 429 | E.mail: comercial@oliberal.pt

Tiragem

200 exemplares

ISBN

978-989-95857-4-4

Depósito Legal

338070/11

© CIE-UMa 2011

www.uma.pt/cie-uma

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia
(Projecto PEst-OE/CED/UI4083/2011)

A INTERNET COMO AUXILIAR NO ESTUDO, RELATO DE UMA INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA

Fernando Correia

Universidade da Madeira

CIE-UMa

A Internet entrou na vida de todos nós de forma rápida e agressiva, não nos dando tempo de reflexão e de assimilação. Ela surgiu como uma pandemia de informação que perante um organismo indefeso se instalou e se desenvolveu, criando uma dependência por vezes quase incontrollável. Invadiu todos os espaços da nossa vida, carregamos com ela como com os nossos objectos mais pessoais e indispensáveis.

Hoje transportamos connosco computadores portáteis e uma enorme variedade de “gadgets” que nos permitem um contacto permanente com o mundo através da Internet. Um espaço onde tudo acontece e onde é possível encontrar tudo, hoje já não como último recurso, talvez ainda funcione assim para *as gerações pré Internet*, mas como o primeiro e privilegiado local de pesquisa, consulta e, até, de diversão que temos ao nosso dispor.

Apesar da escola ser um local, por tradição, pouco permeável, não resistiu ao poder e à capacidade de disseminação deste meio. Inicialmente fingiu-se desinteressada, como a criança que chora que não quer ver mas está sempre olhando, mais tarde fazendo de conta que lhe dava espaço, criando, inclusivamente, salas onde permite o acesso à Internet de forma controlada e onde esta, ainda hoje, se mantém “refém”.

O que a escola não contava é que a condição de “refém” de meios tão poderosos como os computadores e a Internet era demasiado frágil, porque muito antes destes ocuparem algum espaço na escola, já tinham invadido a vida dos alunos e eram usados em casa a par da televisão e de outros meios de informação e divertimento.

Apesar de estarmos perante uma situação que ocorreu há muito pouco tempo na vida do homem, cerca de 30 anos, esta é, certamente, aquela que alterou de uma forma mais radical hábitos de comunicação, informação, aprendizagem e, ainda, de diversão, permitindo não só o acesso aos meios mas, também, uma interacção directa com os mesmos, participando neles, agindo sobre eles e contribuindo para o seu crescimento e disseminação. Deixámos a função de seres passivos e absorventes dos media e passámos a agir como seres participativos e construtores de uma enorme rede de conhecimento.

“A nossa estrutura e conteúdo corresponderiam a novas formas de pensamento num Mundo em que os saberes fluem e mudam com uma rapidez e uma identidade mais instáveis. As aplicações do conhecimento científico transformaram os processos produtivos, as formas de vida, as maneiras de ver o mundo e impuseram um ritmo acelerado de mudança que afectaram o desenvolvimento do próprio conhecimento, que se torna a projectar com renovada força em todos os aspectos. Tudo isso deu lugar à criação de novas condições para uma sociedade que agora vemos como instável, mutável e incontrolada, em que aparecem e desaparecem novos referentes para o sujeito e se alteram as relações sociais em que está imerso. (Gimeno Sacristán, J.: 2008, p. 48)

É neste contexto que se enquadra esta investigação, um mundo em mudança, em constante mutação que coloca mais e novas exigências às escolas/universidades.

Como é que os alunos vivem estas mudanças? Serão de facto mudanças para eles... Se considerarmos a grande instabilidade do mundo de hoje, característica da

pós-modernidade, e a idade média dos alunos que hoje frequentam as universidades, podemos verificar que eles já nasceram num mundo com estas características, o que os incluí na chamada “geração Net” ou, segundo Prensky, nos chamados “nativos digitais”.

Diz-me como estudas...

Segundo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea, da Academia das Ciências de Lisboa, a palavra “Estudo” tem entrada como “Aplicação intelectual metódica para adquirir novas noções ou para ampliar ou enriquecer os conhecimentos que já se possuem...”

Ora, para esta definição o estudo é uma actividade que implica a persistência do indivíduo que quer aprender algo, logo o estudo apresenta implicações óbvias com a aprendizagem. Se bem que a aprendizagem não seja sempre resultado do estudo, ou poucas vezes o é, este é um elemento importante de investimento individual quando se deseja saber mais ou, pelo menos, saber melhor aquilo a que somos obrigados (a saber).

“Todos sabem que se pode aprender sempre e

em todo lugar e que esta atividade curiosa não se deixa limitar aos locais que lhe são atribuídos. Os professores bem sabem que ela tem ainda cada vez mais tendência a fugir da sala de aula... É certo que os “bons alunos” ainda manifestam por ela um respeito merecido, mas, certamente, nem por isso deixam de pensar que “o essencial está em outro lugar”, nas obras de vulgarização e nas revistas especializadas, em sua televisão ou em seu minitel*, junto a um vizinho, o qual, provavelmente, tem menos diplomas que seu professor, mas que tem tempo para ouvi-los e responder precisamente a suas perguntas. Os outros, “os menos bons”, já haviam anunciado, há algum tempo, aos seus professores, às vezes ruidosamente, às vezes com a discrição daqueles que não se sentem em seu lugar e que eclipsam esforçando-se para não incomodar, que as lições e os exercícios escolares não lhes interessavam mais e que preferiam “ver em outro lugar”, no cinema, no campo, ou no porão de um amigo que desmonta a sua bicicleta.” (Meirieu, P.: 1998, p.15).

(* N. de T.; Terminal de consulta de bancos de dados comercializado por P.T.T. (Postes,

Télégraphe, Téléphone), empresa francesa de correios e telefonia.)

Pode dizer -se que uma aprendizagem acontece quando um indivíduo adquire informação no seu meio em função de um projecto pessoal. Nesta interacção entre as informações e o projecto, as primeiras só são visíveis graças ao segundo e o segundo só se torna possível graças às primeiras. A aprendizagem e a verdadeira compreensão, ou seja, a criação de sentido só ocorre através dessa interacção.

A Internet, enquanto repositório complexo, surge como um enorme labirinto de informações que têm como origem uma enorme variedade de fontes. Tornou-se um repositório importante de informação para muitas pessoas no mundo inteiro. A “onda” da Internet, como se vê, também atingiu o panorama educacional de muitas maneiras. O uso da Internet como ferramenta de aprendizagem é uma questão sobre a qual já ninguém tem dúvidas. A questão agora é saber como usar, efectivamente, tais tecnologias e aproveitar plenamente as novas oportunidades criadas para promover nos alunos experiências de aprendizagem positivas.

A Internet tem vindo a ser usada com eficácia como ferramenta para várias actividades de aprendizagem, tais como a realização de pesquisas sobre um determinado assunto ou para encontrar informações relevantes para a

realização de uma tarefa.

No domínio da educação fornece três tipos básicos de ferramentas:

- ferramentas para pesquisar;
- ferramentas para comunicar;
- ferramentas para construir.

Enquanto ferramenta para pesquisar, a Internet facilita a procura de fontes de informação adequadas a uma tarefa, possibilitando a compreensão dos recursos de informação e de como eles se relacionam com a tarefa e, se possível, aplicando esta compreensão de maneira produtiva. A Internet aperfeiçoa a aquisição de conhecimento pelos estudantes, facilitando o seu acesso aos recursos do mundo exterior, incluindo especialistas no campo, bem como a interacção directa com eles. Assim, ao expor os estudantes aos contextos da vida real, treina -os para enfrentar as incertezas da constante mudança do mundo de hoje.

A Internet, enquanto ferramenta para comunicar, apresenta-se como possibilitando uma comunicação extremamente rápida. Essa comunicação pode ser síncrona e/ou assíncrona e assume muitas formas, tais como e-mail, listas de discussão, newsgroups, chat e videoconferência. Essa interacção envolve a comunicação entre os estudantes e profissionais em lugares distantes, culturas e tradições,

facilitando, também, o contacto com os professores.

Ao fornecer ferramentas para construir, a Internet promove a aprendizagem por *andaimas* permitindo actividades de aprendizagem real. Através destas actividades, a Internet também suporta o desenvolvimento de competências de pensamento de nível superior. Por exemplo, os estudantes são capazes de demonstrar a sua compreensão conceptual através da construção de produtos, tais como páginas da Web. Nestas actividades os alunos regulam a sua aprendizagem individual e progridem de acordo com suas próprias experiências e conhecimentos, podendo aceder a uma enorme variedade de recursos ao seu próprio ritmo e estabelecer interacções significativas com o conteúdo das informações. Para actividades de instrução, a Internet tem, também, a vantagem de ser adaptável, tanto a actividades individuais como à aprendizagem cooperativa.

Estudar, hoje, é, para a grande maioria dos estudantes da UMa, uma actividade intimamente associada ao uso da Internet.

Os alunos comunicam permanentemente através do computador e vêem-no como um meio adequado à aprendizagem. Os estudantes reconhecem as vantagens da comunicação assíncrona on-line, apesar de considerarem a troca de informação cara-a-cara como a forma mais natural de comunicação. Parece que o facto desta se centrar no aluno

e numa abordagem colaborativa da aprendizagem, é um factor importante no desenvolvimento de formas naturais de colaboração que são exteriores ao ambiente online.

Conclusões

Os objectivos desta pesquisa empírica, explicam-se, por um lado, pela influência da tecnologia nos estudantes do ensino superior, pelo uso e consumo do computador ligado à Internet como meio de informação e comunicação e, conseqüentemente, como meio de estudo e de aprendizagem. Por outro lado, as implicações simbólicas que representam para os jovens estudantes o aceitar a enorme influência que a tecnologia em si produz nos conceitos, hábitos, costumes e crenças que são construídos através de uma maior interacção com a tecnologia. E é nesse constante ir e vir de informações entre os utilizadores que se cristaliza a construção cultural que dá significado à vida quotidiana dos jovens, já que o acesso ao ciberespaço e ao mundo virtual dá forma e conceptualiza outra realidade significativa, altamente valorizada.

A tecnologia é um motor importante de desenvolvimento cultural, mas nesse progresso deve particularizar-se o papel dos jovens, particularmente os jovens estudantes, no contexto social vigente. A relação entre tecnologia,

sociedade e cultura não é linear nem reflecte as tendências já previstas, pelo contrário é multimodal e pode não ser tão previsível quando o desejado. Para explicar o que acontece com o impacto da tecnologia nas sociedades modernas, globalizadas e digitalizadas, é essencial contextualizar os casos estabelecendo o tempo e o lugar de cada situação particular, já que a padronização e a transferência da tecnologia não é um assunto dogmático, nem responde, exclusivamente, a um processo de alinhamento.

As tecnologias de informação e comunicação são as extensões que actualmente o homem utiliza para transmitir, difundir, informar, comunicar e produzir uma grande gama de protocolos, regras, dados e conhecimentos que permite aos habitantes do mundo estarem interligados.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC), utilizadas como ferramentas de expressão, produzem determinados efeitos sobre os utilizadores que podem ser resumidos em modos, hábitos e usos muito específicos de natureza técnica que são necessários para o seu bom desempenho. Da mesma forma que os artefactos tecnológicos são obrigados a passar por um processo de adaptação social e cultural, personalizados pelos utilizadores, pelo uso distinto e pela interpretação que deles fazem no momento de utilizá-los. Este envolvimento mútuo constrói uma forma de interacção peculiar que pode ser definida como ambiente

virtual.

O objectivo deste estudo foi identificar os usos, consumo e atributos que os estudantes da UMa dão à Internet, particularmente no que diz respeito ao seu uso no estudo, expressando as suas particularidades como um grupo que busca construir uma identidade individual e simbólica a partir da realidade quotidiana. Para atingir este objectivo, optei por uma investigação etnográfica, que decorreu, com particular incidência, numa sala de estudo da UMa, usando a observação participante como o meio privilegiado de recolha de dados.

Os resultados mostram que os jovens dedicam uma parte significativa do seu tempo livre ao ciberespaço. Identificar os gostos e as preferências por algumas das possibilidades oferecidas pela tecnologia de comunicação disponível foi, também, uma questão que aqui tentei abordar, assim como o grau de autonomia, liberdade e igualdade que os jovens sentem que têm quando usam a comunicação mediada pelo computador (CMC) com ligação à Internet como auxiliar no estudo. Os resultados confirmam a importância do aspecto simbólico e subjectivo do ambiente digital e a sua influência benéfica na percepção dos estudantes. Em termos gerais, a avaliação que os alunos fazem do uso deste meio é extremamente positiva, embora, nalguns casos, refiram que o seu uso excessivo pode criar dependência.

A grande maioria dos inquiridos acredita que a tecnologia já faz parte da sua vida quotidiana e, portanto, o seu impacto é visível, mas também reconhece que a tecnologia passa por um processo de socialização e aculturação que permite ao utilizador personalizar o seu uso e consumo com aspectos muito característicos da sua cultura, gostos e preferências, como no caso da comunicação e das suas diferentes variantes, como meio de transmitir conteúdos ou usar apelidos, “*emoticons*”³⁴, texto semelhante à oralidade, fotografias, entre outros.

A investigação procurou saber se os estudantes realmente vêem o impacto tecnológico como positivo, negativo ou neutro com base nas suas experiências em frente ao ecrã. Os resultados indicam que a grande maioria dos utilizadores reconhece a Internet como muito benéfica e de grande impacto nas suas vidas. A influência que a tecnologia exerce nos estudantes objecto deste estudo, que correspondem a apenas uma parte dos utilizadores deste espaço, não me permite fazer afirmações generalizadoras sobre os seus hábitos e preferências, nem é esse o objectivo desta investigação, até porque o comportamento dos estudantes perante uma

34 Forma de comunicação paralinguística, um emoticon, palavra derivada da junção dos seguintes termos em inglês: emotion (emoção) + icon (ícone) (em alguns casos chamado smiley) é uma sequência de caracteres tipográficos, tais como: :), ou ^_^ e :-); ou, também, uma imagem (usualmente, pequena), que traduz ou quer transmitir o estado psicológico, emotivo, de quem os emprega, por meio de ícones ilustrativos de uma expressão facial.

determinada ferramenta electrónica, não é o único nem o mais utilizado ou consumido. Portanto, os dados apresentados são limitados ao uso que o grupo observado faz do computador com ligação à Internet, quando estuda.

Os estudantes e as situações observadas mostram que estes conhecem e usam os meios tecnológicos com frequência. A recorrência manifesta-se no uso do computador entre “todos os dias” e “duas ou mais vezes por dia” por um tempo estimado entre uma a quatro horas. Os dados apresentados correspondem às conclusões do *Flash Report* da OberCom – *Nativos Digitais Portugueses, Idade, experiência e esferas de utilização das TIC, de Julho de 2010*³⁵. Esta circunstância leva-me a inferir que o mundo digital é cada vez mais consumido pelos estudantes.

Os estudantes estão ligados à Internet, principalmente para procurar informações específicas para o seu estudo e para comunicar com colegas e familiares. Esta constatação coincide com as declarações de Tapscott (2009)³⁶ quando fala sobre a nova geração “Net”, que mistura tanto a procura de determinadas informações, como a conversa na Internet com os seus pares, geralmente conhecidos, amigos ou familiares.

A grande maioria dos estudantes questionados refere

35 Acedido em http://www.obercom.pt/client/?newsId=373&fileName=fr_julho_2010.pdf

36 <http://www.grownupdigital.com/downloads/chapter.pdf>

que usa a Internet principalmente para procurar informação (cerca de 77%) e só depois para comunicar (cerca de 20%). Esta afirmação feita desta forma pode levar a uma interpretação muito fechada, por isso acho importante referir que os estudantes, em termos gerais, ligam-se à Internet tanto para comunicar como para se informar, usando os dois processos, aparentemente quase em simultâneo, saltando de um para outro naturalmente, mas quando os questioneei sobre qual o processo mais utilizado as diferenças foram as indicadas anteriormente, maior preferência pela informação em vez da comunicação.

Há uma tendência entre os estudantes para se manterem disponíveis na Web, e esta disponibilidade parece-me um factor para eles muito importante, uma característica que os define como membros do grupo. Referem, no entanto, que antes de frequentarem a Universidade, passavam mais tempo a conversar. Agora parecem ter um gosto moderado pela “conversa”, referindo que a Internet é mais útil como ferramenta de busca de informação, privilegiando os conteúdos a estudar.

Entre os meios de comunicação utilizados o Messenger aparece como a melhor escolha. As características deste meio, que ganha a preferência dos estudantes, prede-

se com o facto de este ser, também, o mais usado pelos colegas e amigos e o que permite uma maior participação em diálogos de forma rápida e curta com qualquer pessoa, realizando em simultâneo outras acções no ecrã.

De certa maneira os estudantes observados usam a oportunidade que o computador lhes oferece de poder executar várias tarefas ao mesmo tempo. A actividade multimodal é atraente porque permite procurar informações durante a conversa com alguém no Messenger. Um aspecto a ser investigado seria o impacto que tem este meio, tendo em conta o seu imediatismo e perda de informação, porque quando a conversa termina no Messenger, todo o conteúdo que foi verbalizado é perdido. Esta é a característica que o coloca mais próximo do conceito de “oralidade”, onde o que conta é o agora e onde o que é importante, realmente, é a conversa. Quando usam este meio para “falar”, a tendência é enviar e receber textos, relativamente curtos, uns a seguir aos outros. Não é um monólogo, pretende mesmo ser um diálogo interactivo.

A parte lúdica do Messenger também se revela como muito importante, pois podem ser enviadas, junto com o texto, fotos, cartoons, música, só para mencionar alguns aplicativos. Esta possibilidade imprime uma dinâmica mais divertida e criativa entre os participantes. Outro factor importante é a perda do controle social, tais como sexo,

status social, entre outros factores inibidores da verdadeira expressão espontânea. Todos estes recursos permitem aos utilizadores simular a conversa tão perto quanto possível da realidade aparente, ou seja, a reunião formal com outra pessoa, a conversa (face a face) a tempo quase simultâneo. Estes são espaços que permitem construir a cibercultura, a identidade e a pertença através da manifestação de certos gostos e preferências. Também pode ser interpretado como o lugar de prática social e cultural já que os laços de amizade são reforçados através da constante troca de mensagens entre pessoas que se conhecem.

O e-mail é outra ferramenta complementar de comunicação utilizada. As suas características são diferentes, a assincronia, o tratamento mais cuidado, as mensagens mais bem elaboradas, em alguns casos a formalidade da língua, permite perceber que não seja o mais frequentemente utilizado entre os estudantes como um meio de comunicação, mas é muito usado para ter contactos moderados com outros utilizadores da Internet como, por exemplo, com os professores e em contactos institucionais. Ter uma conta de e-mail tornou-se indispensável e é necessário fazer a sua manutenção, pois funciona como um espaço (caixa) próprio para enviar e receber informação, tanto do domínio público como privado.

Os hábitos no mundo de hoje mudaram e os estudantes

manifestam estar conscientes de que a comunicação tecnológica e um computador com acesso à Internet modificaram as suas rotinas diárias, melhoraram a sua disponibilidade e a sua visibilidade perante os outros. Para estar mais bem informado e, igualmente, para melhor expressar as suas ideias, gostos e preferências. Os estudantes observados referem benefícios concretos decorrentes das tecnologias de informação e comunicação.

A grande maioria dos estudantes referem que pela Internet se pode comunicar tudo o que se quiser, não existe nenhum impedimento para a pesquisa e a troca de mensagens. Esta situação é contrária ao que inicialmente se pensava quando se colocava em oposição a textualidade dos recursos tecnológicos com a tradição oral. Generalizou-se que os jovens eram avessos a escrever, preferindo as mensagens de voz e de imagem.

A afirmação anterior obriga a uma clarificação. Os estudantes, particularmente os mais novos, gostam de escrever mensagens mas à sua maneira, isto é, sem a necessidade urgente de respeitar as regras ortográficas ou de sintaxe, basta que elas sejam percebidas. Penso que também não devemos interpretar esta postura como uma forma de deterioração da escrita ou das formas correctas de expressão, assim como não creio que a forma correcta de escrever seja incentivada pelo uso das tecnologias. Até

agora, o único dado que tenho indica que os estudantes não encontram nenhum impedimento para comunicar os seus gostos e preferências.

É inegável que os jovens de hoje estão a criar novas formas de expressão, nomeadamente através dos meios tecnológicos, a prova é o encurtar das palavras, a expressão de sentimentos através de “*emoticons*” construídos com os sinais do teclado.

O conceito manifestado pelos utilizadores da Internet como um auxiliar no estudo rejeita a teoria instrumentalista que vê o ambiente tecnológico como uma simples ferramenta ou equipamento. A Internet é vista, em primeiro lugar, como um meio de informação e comunicação e, em segundo lugar, como um ambiente virtual, confirmando a proposta construtivista que a encara não apenas como uma técnica útil, consumível e funcional. Deve, também, ser tida em conta a sua interpretação, utilização e consumo na definição do que representa o meio digital e do simbolismo que dá à sociedade e à cultura. A Internet é, portanto, um meio de pesquisa/consulta interactivo e de comunicação que estrutura um mundo virtual, um ciberespaço baseado em processos sócio-culturais específicos dos utilizadores.

Do ponto de vista cultural, a comunicação através do

computador com uma ligação à Internet foi abrindo portas às manifestações dos estudantes, já que a sua visibilidade pode ser manifestada pela utilização e consumo que fazem da tecnologia, garantindo, assim, às suas culturas um lugar específico na sociedade. Bourdieu (2003) diz que o ser jovem torna-se significativo graças às práticas sociais e culturais, dessa forma o ambiente digital permite a visibilidade dos jovens utilizadores e demonstra as suas competências e as suas preocupações sobre a gestão quase inata das várias tecnologias de que dispõem. As TIC são ferramentas tecnológicas criadas para o serviço do Homem que mantêm a componente técnica necessária e indiscutível para o seu bom funcionamento, modificam a maneira de observar e perceber a natureza, mas também devem ser consideradas como parte subjectiva e sociocultural que dá significado e propósito às ferramentas como um meio de expressão, como parte de uma cultura nova que é criada, e redefinida, de cada vez que acedem a ambientes virtuais em constante evolução.

Os nativos digitais, a pertença à geração Net, a diversidade do legado cultural, mais a globalização, o desejo de autonomia, mostram que as novas gerações já estão imersas numa nova realidade. A realidade do século XXI.

Referências Bibliográficas

(2001). *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa

(2010) Flash Report da OberCom – *Nativos Digitais Portugueses, Idade, experiência e esferas de utilização das TIC*, de Julho de 2010. acessado a 23/08/2010 em

http://www.obercom.pt/client/?newsId=373&fileName=fr_julho_2010.pdf

Bourdieu, P.,(2003). *Questões de sociologia*. Lisboa: Fim de Século

<http://www.grownupdigital.com/downloads/chapter.pdf>

Gimeno Sacristán, J. (2008). *A educação que ainda é possível*. Porto: Porto Edotira

Meirieu, P. (1998). *Aprender... sim, mas como*. Porto Alegre: Artes Médicas